

XXI.º COLÓQUIO

EDUCAÇÃO, ECONOMIA E TERRITÓRIO

- O papel da educação no desenvolvimento



FICHA TÉCNICA | FICHE TECHNIQUE

TÍTULO | TITRE

Educação, Economia e Território - O papel da educação no desenvolvimento. Atas do XXI Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE

ISBN

978-989-8272-19-5

Estrela, T. *et al* (2014). Educação, Economia e Território - O papel da educação no desenvolvimento. Atas do XXI Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE. Lisboa: EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE.

CONCEÇÃO, COMPOSIÇÃO E GRAFISMO
CONCEPTION, COMPOSITION ET GRAPHISME

Patrícia Figueiredo
Miriam Cordeiro



MODOS DE APROPRIAÇÃO LOCAL DA INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES: ENTRE A LÓGICA DA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E A LÓGICA DA QUALIFICAÇÃO INDIVIDUAL

MODES D'APPROPRIATION LOCAUX DE L'INITIATIVE NOUVELLES OPPORTUNITES : ENTRE LA LOGIQUE DE L'ACTION COMMUNAUTAIRE ET LA LOGIQUE DE LA QUALIFICATION INDIVIDUELLE

ID 27

João Martins

Universidade do Algarve, jmartins@ualg.pt

RESUMO

Este artigo tem como objectivo a apresentação dos resultados parciais de uma investigação de doutoramento realizada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa intitulada “*Das Políticas Às Práticas De Educação De Adultos: Lógicas De Acção, Sentidos E Modos De Apropriação Localmente Produzidos*”. A investigação teve como objectivo principal a compreensão dos modos de produção da acção pública na sociedade portuguesa a partir do analisador “*Novas Oportunidades*”. É a partir da análise das lógicas de acção e dos sentidos atribuídos pelos técnicos de reconhecimento, validação e certificação de competências e pelos formadores dos cursos de Educação e Formação de Adultos e dos Centros Novas Oportunidades que se procura perceber como é apropriada localmente esta medida de política pública. Foi privilegiada uma entrada teórica com o enfoque a partir de uma sociologia política da acção pública, de uma sociologia da individuação e ainda do conceito central de agir poietico. Do ponto de vista metodológico o estudo segue os procedimentos da análise qualitativa e teve como técnica de recolha de dados privilegiada a entrevista semi-estruturada. A partir do estudo de dois casos, uma Associação de Desenvolvimento Local e um Centro de Formação Profissional, ambos situados na região do Algarve, foi possível constatar que o nível meso de análise é de uma importância crucial nos modos diferenciados de apropriação local da Iniciativa Novas Oportunidades. Os principais resultados de investigação permitem-nos constatar que a apropriação diferencialmente produzida da medida faz-se a partir de duas lógicas de acção predominantes tendo sido ainda possível a identificação de um terceiro modo de intervenção. Assim, na Associação de Desenvolvimento Local em estudo predomina a lógica de intervenção comunitária centrada no móbil principal de intervir no território de modo a encontrar soluções para os problemas concretos das populações que se colocam ao nível do local. No Centro de Formação Profissional predomina uma lógica de qualificação individual centrada no reconhecimento, produção e certificação de competências dos indivíduos e/ou numa relação muito estreita entre formação de adultos e empregabilidade. A análise do material empírico permitiu ainda identificação de um terceiro modelo que remete para uma lógica de acção ritualizada em que a realização das acções de formação é uma finalidade em si própria.

PALAVRAS-CHAVE

Novas Oportunidades; Modos de apropriação local; Lógicas de Acção

RESUME

Cette communication vise à présenter les résultats partiels d'une recherche doctorale à soutenir à la Faculté de Sciences Sociales et Humaines de l'Université Nouvelle de Lisbonne intitulé «*Des politiques aux pratiques de l'éducation d'adultes : logiques d'action, sens et modes d'appropriation produits localement* ». La recherche avait pour





objectif principal de comprendre des modes de production de l'action publique dans la société portugaise à partir de l'analyseur « Nouvelles Opportunités », à partir de l'analyse des logiques d'action et du sens attribués par les techniciens de reconnaissance, validation et certification des compétences et par les formateurs des cours d'éducation d'adultes et des Centres Nouvelles Opportunités on va voir comment on s'est localement approprié cette mesure. Du point de vue théorique est privilégiée une entrée à partir d'une sociologie politique de l'action publique, d'une sociologie de l'individuation et aussi du concept central d'action poïétique. Du point de vue méthodologique, l'étude suit les procédures de l'analyse qualitative, et la technique de collecte des données porte sur l'entrevue semi-structurée. A partir de l'étude de deux cas, une Association de Développement Local et un Centre de Formation Professionnel, situés dans la région de l'Algarve, il a été possible de constater que le niveau méso de l'analyse est d'une importance cruciale dans les différents modes d'appropriation locaux de l'Initiative Nouvelle Opportunités.

Les principaux résultats de la recherche nous permettent de conclure que l'appropriation différentielle de la mesure se fait à partir de deux logiques d'action prédominante et qu'il est aussi possible d'identifier un troisième mode d'intervention. Ainsi, dans Association de Développement Local prévaut un mode d'intervention communautaire centré sur l'action dans le territoire afin de trouver des solutions aux problèmes concrets des personnes confrontées au niveau du local. Dans le Centre de Formation Professionnelle est prédominante une logique d'action centrée sur la qualification individuelle, la production et la certification des compétences des individus et une relation très étroite entre l'éducation et l'employabilité des adultes. L'analyse empirique a également permis l'identification d'un troisième modèle qui se réfère à une logique d'action ritualisée dans lequel la réalisation de la formation est une fin en soi.

MOTS-CLÉS:

Nouvelles opportunités; Modes d'appropriation locaux; Logique d'action.

Introdução

A Iniciativa Novas Oportunidades como programa de política pública resultante de um forte voluntarismo governamental gerou um movimento de procura de educação e de certificação de competências na sociedade portuguesa que pela sua dimensão e expressão numérica na quantidade de actores e recursos públicos envolvidos, desde o volume de destinatários da medida, ao número de responsáveis pela sua concepção e implementação, até à quantidade de dispositivos de educação de adultos criados, permite dizer que este foi um dos programas governamentais de maior visibilidade pública no nosso país na última década. Para além da sua expressão quantitativa e da visibilidade pública e mediática que rapidamente adquiriu, a complexidade e a diversidade da rede de actores estatais e não estatais envolvidos na sua concretização fez com que considerássemos esta medida de política pública um analisador privilegiado para a compreensão dos modos de produção da acção pública na sociedade portuguesa contemporânea. Num contexto de transnacionalização das políticas públicas de educação o Estado deixa de deter o monopólio da sua implementação e os actores locais passam a ter um papel de relevo na sua co-produção. É isso que se pretende demonstrar neste artigo que mobilizando os resultados parciais de uma investigação de doutoramento em sociologia sobre os modos de apropriação local desta medida elucida como o nível meso de análise é determinante nas diferentes formas como a mesma se difracta pelos terrenos da acção pública. O estudo enquadrou-se num modo de investigação multicase, inscreve-se numa estratégia metodológica que reconhece o papel decisivo do investigador na descoberta progressiva do conhecimento do social ao nível do envolvimento com o objecto que estuda e situa-se do lado do paradigma interpretativo e da sociologia compreensiva. Procurou-se com esta pesquisa atingir um patamar de compreensão do social a partir da combinação entre um





esquema de inteligibilidade actancial e um esquema de inteligibilidade estrutural com um papel determinante nesta articulação da mobilização teórica da sociologia da individuação tal como proposta por Danilo Martuccelli (2006). Procurou-se também partir, à maneira das sugestões de Maxwell (1999) de uma modelização interactiva da pesquisa numa perspectiva dinâmica pensada a partir dos seus diferentes polos. A estrutura lógica deste texto começa por desenvolver alguns aspectos centrais do quadro de referência teórico mobilizado na pesquisa. Passa-se de seguida à elucidação da estratégia metodológica de investigação para num momento posterior se apresentar e discutir alguns dos principais resultados da investigação.

Os instrumentos teóricos mobilizados na análise

Os instrumentos teóricos centrais mobilizados na leitura do social aqui em análise foram o conceito de acção pública tal como conceptualizado e proposto por Hassenteufel (2008) no âmbito de uma sociologia política da acção pública, a sociologia da individuação tal como proposta por Martuccelli (2006) e os conceitos de agir poiético (Soulet, 2006) e de proceduralização (De Munck e Verhoeven, 1997). No âmbito da uma sociologia política da acção pública é importante assinalar desde os anos 1980 o deslocamento da noção de “*políticas públicas*” para o uso crescente da noção de “*acção pública*” no seio da comunidade científica. Rompe-se com uma visão estatocêntrica da produção das políticas e com uma visão analítica *Top-Down* para privilegiar um enfoque analítico *Bottom-Up*, que privilegia as interacções entre actores públicos e privados a partir de baixo. O peso crescente atribuído às interacções dos actores responsáveis pela implementação da acção pública decorre em paralelo com a multiplicação dos seus intervenientes, da crescente complexidade da divisão social do trabalho da acção pública, da interpenetração cada vez mais complexa entre os níveis locais, regionais, nacionais e supranacionais da decisão pública, do esbatimento das fronteiras entre “*público*” e “*privado*”, das mudanças nos modos de regulação estatal e do papel cada vez mais central das políticas procedimentais e incitativas. A expressão acção pública permite pensar o surgimento de políticas públicas menos estatocêntricas a partir dos seus multiníveis de construção. A centralidade da análise das políticas públicas passa a ser a construção colectiva da acção pública. A sociologia da individuação de Danilo Martuccelli (2006) e a centralidade do operador prova foram nesta pesquisa instrumentos teóricos decisivos na captação dos modos como localmente a medida é apropriada. Sendo uma sociologia que valoriza as existências individuais para a partir daí compreender como se fabrica uma dada singularização societal isso permitiu a compreensão societal da medida Novas Oportunidades nos diferentes contextos locais onde ela se difracta normativa e socialmente. O operador analítico prova tal como conceptualizado por Martuccelli (2006:12) dá conta dos desafios históricos, socialmente produzidos, desigualmente distribuídos, que os indivíduos são confrontados a enfrentar. Trata-se de perceber como os indivíduos fazem face às provações com que se deparam nas suas existências quotidianas num determinado contexto sócio-histórico. Os conceitos auxiliares de agir poiético (Soulet, 2006) e de proceduralização (De Munck e Verhoeven, 1997) permitiram o acréscimo de lucidez sobre a capacidade do agir dos indivíduos num contexto de instabilidade estrutural onde reina a incerteza e a inquietude (Haenni-Emery e Soulet, 2006:4). Agir num contexto de inquietude traz então associado a si a centralidade de novos desafios aos actores que desta forma são obrigados a investir-se na acção. Ganha relevo a produção de sentido, uma vez que é necessário conferir significado e credibilidade às significações construídas na interacção com os outros significativos, a reflexividade é parte intrínseca da constituição do agir social, o enfrentamento das situações de incerteza resultante dos quadros contextuais pouco estruturados normativamente e a consequente construção social da confiança, a mobilização dos recursos pertinentes a descobrir no decorrer da acção e a necessidade de se ser reconhecido como actor de corpo





inteiro na constituição dos laços sociais. Estas particularidades levam-nos para um registo da acção orientado, como salienta Soulet (2006), já não pelo mero interesse, nem pelas normas, mas pela acção. O agir poético implica construir o fazer da acção e abre espaço para uma apropriação local da medida localmente diferenciada e particularizada. Do mesmo modo se pode entender o conceito de proceduralização de De Munck e Verhoeven (1997) para quem o processo de desformalização das normas sociais, a pluralidade dos universos normativos e as múltiplas versões do mundo social traz consigo associados novos problemas do ponto de vista da coordenação da acção a muitos. Os modos de apropriação local da medida são assim percebidos a partir destes pressupostos teóricos que numa interacção fecunda e profícua com a recolha de dados no terreno permitiram formatar a compreensão da implementação da Iniciativa Novas Oportunidades numa perspectiva a partir de baixo (*Bottom-Up*).

A estratégia metodológica de investigação

A estratégia e o desenho de investigação que funcionou como bússola orientadora nesta pesquisa insere-se numa lógica de investigação qualitativa e inspira-se claramente na sociologia compreensiva. Exponente máximo desta forma de sociologia interpretativa é Max Weber que definiu a sociologia como “*uma ciência que se propõe compreender por interpretação, a acção social e, por isso explicar causalmente o seu desenvolvimento e os seus efeitos*” (Weber, 1971:4). Isto significa, por oposição, que começámos por recusar as concepções mais positivistas do social que à maneira de Durkheim procuram “*tratar os factos sociais como coisas*” com a alegada pretensão epistemológica de desta forma se conseguiria a tão aspirada “*neutralidade axiológica*” e a “*objectividade*” não contaminada pelas representações subjectivas quer dos investigadores do social quer dos próprios actores que habitam o mundo social. Enveredar pela investigação sociológica do social numa lógica marcadamente qualitativa significa que optámos por recusar também as concepções mais burocráticas da pesquisa empírica, que privilegiam habitualmente um modelo científico de carácter hipotético-dedutivo, em que a “*ciência que se faz*” (Latour, 1989), é de alguma forma deixada de lado, em detrimento da “*ciência que se fez*” e que assentam numa concepção e num modelo de investigação de carácter cronológico que concebe a investigação numa sequência de etapas lógicas e faseadas linearmente no tempo, destinadas a pôr, num estádio final da pesquisa, a teoria à prova da empiria e a validar um determinado modelo teórico de análise concebido aprioristicamente. Optámos então, na elaboração da estratégia e do desenho da pesquisa que nos propusemos levar a cabo por uma lógica da investigação que é concebida a partir de um modelo de carácter topológico. A dinâmica de investigação em que nos situámos propõe então uma construção progressiva do objecto de estudo, apoiada num vai e vem constante entre a teoria e a empiria, a partir da interacção entre os diferentes pólos da pesquisa. Situamo-nos então do lado do paradigma interpretativo e de uma abordagem compreensiva que remete para uma produção do social que atribui uma importância decisiva na produção do saber sociológico aos sentidos dados pelos actores às suas acções. Ao assumirmos o privilegiar do contexto da descoberta em detrimento das concepções de investigação mais tradicionais, que atribuem uma importância suprema à lógica da prova, isso quer dizer que o processo e a dinâmica da investigação adquirem um valor de cientificidade ao longo de toda a construção do objecto a investigar e que a reflexão epistemológica vai ter um carácter de obrigatoriedade durante todos os momentos da investigação. Demos particular importância à observação originária e às suas potencialidades na descoberta de aspectos significativos da realidade social que de outro modo não seriam revelados. Este trabalho de investigação decorreu assim dos princípios que acabámos de enunciar. É à luz desta construção metodológica que devem ser lidos os resultados. Os dados foram recolhidos a partir da aplicação de 38 entrevistas semi-estruturadas e submetidos a uma análise estrutural de conteúdos. Tratou-se de mergulhar no material empírico para





progressivamente ir construindo os modelos culturais que permitissem uma adequada compreensão sociológica do objecto em estudo.

Alguns resultados de investigação

A apropriação da medida numa lógica de intervenção comunitária

O eixo de análise em torno dos modos de apropriação organizacional da Iniciativa Novas Oportunidades permitiu-nos perceber que o nível meso de análise é um mediador importante nos modos de apropriação desta medida de política pública. Nos casos em análise pudemos perceber claramente que as lógicas de intervenção da Associação de Desenvolvimento Local e do Centro de Formação Profissional são pautadas por orientações distintas. Enquanto na primeira organização atrás referida onde se implementam os cursos EFA e o CNO a orientação na sua actuação passa por uma lógica de intervenção comunitária centrada não só na qualificação das pessoas mas também do território; na segunda organização predomina uma lógica de qualificação individual com centralidade na relação da formação com a empregabilidade de cada adulto. Analisando mais ao pormenor o sistema de sentidos inerente à lógica de intervenção comunitária podemos dizer que esta é uma lógica que se orienta para uma intervenção sobre o próprio território. Considera-se fundamental uma ligação forte à comunidade envolvente ao espaço onde decorre a formação. Defende-se a importância dos destinatários da medida conhecerem o seu território de pertença e de se sentirem reconhecidos como actores que fazem parte integrante desse mesmo território. O local é perspectivado como um recurso fundamental para a aprendizagem dos participantes. Há uma orientação para o desenvolvimento local centrada na ideia de formulação de respostas concretas para os problemas concretos da região. Defende-se a mobilização e a construção de uma rede de parceiros à escala local como forma de levar a cabo uma intervenção integrada no território em que a formação é conceptualizada como não sendo apenas uma finalidade em si mas um recurso importante de dinamização conjunta das oportunidades a inventar no local. O discurso do formador Américo, um dos nossos entrevistados, técnico na Associação há largos anos é ilustrativo desta lógica de intervenção. Considera fundamental a ligação à comunidade. Realça o sucesso de um dos temas de vida que foi desenvolvido em torno do conhecimento do Património Cultural do local onde decorreu a formação. Destaca a importância da criação de um blogue pelos formandos como forma de ligação à comunidade e ao território. Reforça a necessidade de partir de problemas concretos sentidos no local como forma de qualificar não só os próprios indivíduos mas também o próprio território de intervenção. A formação do curso EFA de Apoio Familiar e à Comunidade foi pensada de forma integrada com a intenção de uma empresa que pretendia instalar uma Unidade de Cuidados Continuados na vila e isso foi encarado como gerador de um conjunto de oportunidades para o conjunto dos actores envolvidos. A empregabilidade dos formandos estaria assim garantida à partida e a empresa beneficiaria dos recursos humanos qualificados pela Associação. A mobilização de uma rede de parceiros é percebida como fundamental para o êxito das intervenções no âmbito do desenvolvimento local. A divulgação da acção de formação com o objectivo de recrutar os formandos é disso um bom exemplo. Os parceiros que se procura mobilizar para colaborar na divulgação dos cursos podem ter um cariz informal ou formal. É o que nos diz a Sónia, mediadora num curso EFA (Educação e Formação de Adultos). A maior parte dos formandos recrutados chegaram à associação através do Instituto de Emprego e Formação Profissional mas recorre-se também aos cafés como lugares privilegiados de sociabilidade local e até ao padre que na Missa passa a palavra. Para além da divulgação também a selecção dos formandos foi feita com a entidade parceira que no projecto inicial pretendia levar a cabo a Unidade de Cuidados Continuados. Um dos sócios da empresa, como futuro empregador dos beneficiários da formação no curso de Apoio Familiar e à





Comunidade foi convidado a participar no recrutamento e na selecção dos formandos. Infelizmente, por falta de financiamento, o que era uma perspectiva estratégica e integrada de intervenção no território local, teve que sofrer alterações de rumo. O facto da Unidade de Cuidados Continuados não seguir em frente fez com que a Associação se desmultiplicasse em contactos à procura de novos parceiros que pudessem contar com os futuros estagiários agora com um destino ao nível da sua empregabilidade mais incerto. A intenção inicial de envolver o empregador na selecção dos formandos é de toda a forma indicador de uma orientação de actuação que se pauta pela concepção de uma intervenção territorial integrada. A entrevista com o Presidente da Associação é muito esclarecedora da predominância desta lógica de actuação centrada no território e na comunidade. A génese da Associação está desde logo marcada por um projecto que pretende promover o desenvolvimento local do interior do Algarve e essa herança tem sido uma marca que acompanha desde aí a lógica de acção desta entidade. Diz-nos o nosso entrevistado que a sua missão tem sido actualizada em função das mudanças por que passa a sociedade portuguesa e pela própria organização do ponto de vista interno. Isso tem feito com que o âmbito de actuação da Associação se alargue centrando a sua actuação actualmente na promoção do desenvolvimento e da cidadania e alargando espacialmente a sua intervenção a outros pontos do país e até à escala internacional onde participa em projectos de desenvolvimento. A educação de adultos esteve desde sempre presente como dispositivo de intervenção ao serviço do desenvolvimento local. A formação para a criação do auto-emprego em meio rural, a formação como forma de empreendedorismo, a formação como forma de desenvolvimento da autonomia dos actores participantes no território acompanham a história desta entidade. As novas políticas de educação de adultos, primeiro com a ANEFA e posteriormente com a Iniciativa Novas Oportunidades foram vistas como uma oportunidade de alargar ainda mais o seu âmbito de intervenção no território e qualificar escolarmente, reconhecer validar e certificar competências com públicos com que já trabalhavam anteriormente. Esta aliança entre desenvolvimento local e educação de adultos com o domínio da intervenção em meio rural, a preocupação com a criação de emprego, a promoção da autonomia das pessoas que vivem no território são matérias que nas palavras do Presidente da Associação de Desenvolvimento Local em estudo sempre *“estiveram casadas”* dentro da Associação mesmo que de forma informal. As novas políticas de educação de adultos vêm permitir um alargamento do âmbito de actuação territorial, o alargamento da educação de adultos a novos públicos com que a Associação nunca tinha trabalhado e uma redefinição do lugar da educação de adultos dentro da Associação que com o recurso ao financiamento público Estatal passa a ter uma finalidade por si própria: *“passámos a trabalhar a educação de adultos como estratégia em si mesma”*.

A apropriação da medida numa lógica de qualificação individual

O modelo cultural oposto ao modelo de intervenção comunitária abre espaço para pensar outras lógicas de actuação das entidades ao nível da sua filosofia de intervenção na educação de adultos e portanto, espaço para se pensar outros modos de apropriação organizacional. Uma lógica de intervenção não comunitária caracteriza-se assim pela não intervenção no território. Não se considera fundamental uma ligação profunda à comunidade. O local não é considerado um recurso central na produção das aprendizagens e das competências. A lógica de actuação das entidades formativas não se preocupa com a procura de respostas concretas para problemas concretos que se colocam aos territórios e não se dá importância à mobilização de uma rede de parceiros locais como factor de desenvolvimento. Este é o caso das lógicas de apropriação organizacional centradas na qualificação individual que se orientam pela ideia de uma relação muito estreita entre os objectivos da formação e a empregabilidade. Este é o outro modelo cultural hegemónico que encontramos no material empírico e que é mais típico nas representações dos





actores do Centro de Formação Profissional que entrevistámos. Este modelo cultural permite-nos compreender assim que a formação tem associada a si uma preocupação central como a integração dos formandos no mercado de trabalho, que o trabalho sobre a produção de competências dos indivíduos é uma finalidade plenamente assumida, que se procura profissionalizar as pessoas numa dada área de formação específica, que a formação é um instrumento essencial na produção de um novo habitus nos indivíduos que se imagina mais conforme às necessidades presentes e futuras do mercado, que o tempo que os formandos passam em formação é pleno de sentido pela utilidade social dos próprios saberes e competências adquiridas nesse período, que o objectivo das pessoas que estão em formação é terminar o curso com sucesso e conseguir na sequência lógica disso um emprego, que as entidades valorizam e têm presente como móbil da formação a questão da empregabilidade. O discurso da Joana, formadora de cursos EFA, com intervenção sobretudo na área tecnológica no Centro de Formação Profissional é paradigmático do modo de apropriação centrado na qualificação individual. A sua principal preocupação é preparar as pessoas para o mercado de trabalho. Segundo o seu testemunho a maior parte dos formandos que frequenta os cursos EFA em que trabalha está em situação de desemprego. O que as pessoas pretendem é acabar o curso e conseguir um emprego. É essa a sua orientação dominante. A preocupação com a empregabilidade dos formandos é expressa também pelo Marcelo, licenciado em Gestão Financeira e formador do curso de Empregados Comerciais no Centro de Formação Profissional em estudo. Os coordenadores das acções fazem um levantamento prévio das empresas disponíveis no mercado aptas a receber estagiários e têm tido inclusivamente o cuidado estratégico de evitar a colocação de pessoas nas “*entidades oportunistas*” que se aproveitam da circulação de estagiários no mercado para usufruírem de mão-de-obra a custo zero sem empregar os indivíduos. A preocupação dos coordenadores do Centro não é só com a formação em si. A empregabilidade é o móbil final das acções de formação mesmo quando se reconhece que a economia não cria postos de trabalho em número suficiente para absorver uma boa parte dos estagiários. É ainda o testemunho da Célia, a mediadora do curso EFA do Centro que põe em evidência a presença aguda nas representações de alguns técnicos de uma forte descoincidência entre a velocidade de produção de certificados pelo sistema de formação e a velocidade de produção de lugares pelo sistema de produção. Trata-se do bem identificado e conhecido problema da sociologia do trabalho e da educação da maior ou menor articulação entre o título e o posto (Bourdieu e Boltanski, 1975) e neste caso específico da forma como um mercado de trabalho em retracção tem enormes dificuldades em absorver pessoal que apesar de agora mais qualificado não deixa de continuar a ter um perfil de baixas qualificações escolares e profissionais no espaço relativo da competição global do mercado. Não havendo grande esperança na alteração dos destinos sociais dos indivíduos que frequentam a formação a valorização da formação para os destinatários passaria pela aquisição de ferramentas instrumentais e pela alteração de disposições pessoais que são percebidas como de boa utilidade social. Mesmo quando a empregabilidade é dificilmente garantida uma melhor qualificação de si é tida como positiva.

A apropriação da medida numa lógica ritualista

O sistema de sentidos oposto ao modelo da qualificação individual permitiu também a identificação de um modelo cultural que apesar de não ser dominante nas duas entidades onde levámos a cabo o nosso estudo não deixou de ser referenciado por alguns dos nossos entrevistados. Trata-se de um modo de apropriação organizacional orientado por uma lógica ritualizada em que a formação faz-se por fazer sem obedecer a uma finalidade específica. A descrição da isotopia permite-nos dizer que neste modelo as entidades não revelam qualquer tipo de preocupação com a integração no mercado de trabalho, não é relevante o trabalho de produção de competências sobre os indivíduos, o





investimento na formação não tem qualquer tipo de utilidade para os indivíduos, não importa o tipo de profissionalização a adquirir. Ao contrário do modelo centrado na lógica de intervenção comunitária que se orienta por uma finalidade última de produção de mudança e de valorização do território onde se implementam os dispositivos de formação e do modelo da qualificação individual que valoriza a qualificação dos indivíduos e/ou a sua empregabilidade neste modelo a acção vale por si mesma sem estar orientada para qualquer tipo de finalidade ética ou política. Esta é uma marca forte da lógica de funcionamento do Estado Poiético (Salgado, 1998) A acção vale por si mesmo num processo de instrumentalização cujo fim é o ritual económico de fazer acontecer a formação. Um bom exemplo ilustrativo desta forma do agir poiético é-nos dado pela formadora Joana que contrariando alguns dos discursos anteriores nos diz que os estágios no final dos cursos funcionam como um ritual de adorno em que as potenciais entidades empregadoras já *“ficam com os estagiários por favor”*. Ou ainda o que nos diz o formador Américo quando reconhece a existência de entidades de formação competentes e capazes que implementam as acções de formação com rigor e entidades que *“estão a fazer formação a metro”* e cuja finalidade única é ganharem o seu *“dinheirinho”*.

Para concluir

Os resultados empíricos desta investigação evidenciam que os diferentes modos como esta medida de política pública é apropriada nos diferentes contextos de implementação da acção pública faz toda a diferença nos modos como a medida se difracta pelo tecido social. Enquanto na Associação de Desenvolvimento Local a lógica da intervenção comunitária se rege por uma visão holística e integrada de integração territorial com o propósito de produzir mudanças à escala local, no Centro de Formação Profissional prevalece uma lógica de qualificação individual marcada por uma representação social que faz corresponder o investimento na formação a uma relação estreita com a empregabilidade. No terceiro modelo cultural identificado prevalece uma lógica de acção ritualizada em que a implementação dos dispositivos de formação é uma finalidade em si própria. Podemos concluir assim que num contexto de globalização da pobreza, de transnacionalização e de europeização das políticas públicas, o Estado, impotente na produção das políticas por si só, naquilo que era seu monopólio numa concepção estatocentrica, passa a ser pressionado por cima, por entidades supranacionais das quais depende nas suas acções e em simultâneo passa a ser pressionado por baixo, pelos actores, movimentos sociais e organizações no local que condicionam hoje decisivamente os processos de produção da acção pública.

Bibliografia

- Bourdieu e Boltanski (1975). Le titre e le post: rapports entre le système de production et le système de reproduction. Actes de la recherche en sciences sociales. Paris, n° 2, pp. 95-107.
- De Munck, J. e Verhoeven, M. (1997). Les Mutations Du Rapport À La Norme. Un changement dans la modernité? Bruxelles: De Boeck Université.
- Haenni-Emery, S. e Soulet, M-H (2006). “L’institution incertaine”, Les Cahiers de Rhizome: Reinventer L’Institution, n° 25, pp.4-7.
- Hassenteufel, Patrick (2008). Sociologie Politique: L’Action Publique. Paris: Armand Colin.
- Latour, B. (1989). La science en action: introduction à la sociologie des sciences. Paris: Gallimard.
- Martucelli, D. (2006). Forgé par l’épreuve. L’individu dans la France contemporaine. Paris: Armand Colin.
- Maxwell, J. A. (1999). La modélisation de la recherche qualitative: Une approche interactive. “Col. Res Socialis”. Fribourg: Les Éditions Universitaires de Fribourg Suisse.





Salgado, J. C. (1998). O Estado Ético e o Estado Poiético. Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 47-62, abr./jun.

Soulet, M-H (2006). “Confiança e capacidade de acção. Agir em contexto de in-quietude”, in Balsa, C. (Org.) Confiança e Laço Social. Lisboa. CEOS – Investigações Sociológicas: Edições Colibri.

Weber, M. (1971). Économie et Sociétés/1. Les categories de la sociologie. Paris: Librairie Plon.

